

compreender a **S**ociedade

Ana Raquel Matos
Docente da FEUC



Mobilidade urbana: erradicando a cultura do carro

Conforme escrevi a 25 de novembro, o uso do automóvel (hábito fortemente enraizado entre a população portuguesa) representa um sério desafio na concretização do objetivo de uma mobilidade urbana eficiente e sustentável. **Mudar hábitos enraizados pressupõe enfrentar resistências, o que resulta**



Deveria ser reforçado o investimento na manutenção e ampliação dos passeios e na construção de elevadores e escalas rolantes estrategicamente colocadas no acesso às zonas altas, à semelhança do que acontece, por exemplo, nas cidades espanholas de Vigo e Toledo

pouco atrativo para autoridades políticas dependentes do apoio eleitoral. Mas assumindo que as autoridades decidiam enfrentar este problema, que soluções teriam à sua disposição?

Uma das ferramentas para alcançar esse objetivo são as campanhas educativas e de sensibilização coletiva sobre os prejuízos decorrentes da dependência do uso de veículos particulares (com sérios impactos na poluição atmosférica e sonora). Essas campanhas visam persuadir as pessoas quanto aos efeitos prejudiciais dos seus próprios hábitos. Embora essencial, esta ferramenta política torna-se ineficaz quando mobilizada de forma isolada. Como nos demonstra a campanha de sensibilização antitabágica, a mera informação é insuficiente para promover a mudança de hábitos condicionados por fatores ambientais, emocionais, ou até físicos. Enfrentar hábitos condicionados por este tipo de fatores exige a articulação dessas campanhas

de educação e de sensibilização com outros dois tipos de instrumentos: as políticas de desincentivo à reprodução de hábitos prejudiciais e as políticas de incentivo à adoção de hábitos alternativos.

Enquadremos essas políticas num plano de mobilidade para Coimbra.

A melhor maneira de desincentivar o uso do carro à escala local passaria por limitar os espaços disponíveis à sua circulação. Seguindo o exemplo das principais cidades europeias, poder-se-ia restringir o uso automóvel no centro histórico e Alta de Coimbra, Património da Unesco. Dever-se-ia também sancionar o estacionamento nos passeios ou impedi-lo mediante a utilização de barreiras físicas – ainda que esta seja uma medida com efeitos negativos para as pessoas com mobilidade reduzida e crie poluição visual, com impactos na qualidade do espaço público.

Por outro lado, incentivar a adoção de hábitos alternativos requereria um investimento noutra tipo de meios de transporte, mais sustentáveis e eficientes. Seria importante aproveitar ao máximo o potencial da micromobilidade verde, estendendo as ciclovias e favorecendo a sua articulação com a rede de transportes coletivos urbanos. Deveria ser reforçado o investimento na manutenção e ampliação dos passeios e na construção de elevadores e escalas rolantes estrategicamente colocadas no acesso às zonas altas, à semelhança do que acontece, por exemplo, nas cidades espanholas de Vigo e Toledo.

Ana Raquel Matos escreve ao sábado

23-12-2023



**Ana Raquel
Matos**

**Mobilidade urbana:
erradicando a cultura
do carro**